

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE CHAPADÃO DO SUL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

**ANÁLISE DOS PROGRAMAS DE INCENTIVO AO EMPREENDEDORISMO
FEMININO NO BRASIL**

ANA LAURA GOMES DA COSTA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE CHAPADÃO DO SUL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

**ANÁLISE DOS PROGRAMAS DE INCENTIVO AO EMPREENDEDORISMO
FEMININO NO BRASIL**

ANA LAURA GOMES DA COSTA

Trabalho apresentado como requisito parcial
para obtenção do grau de Bacharel em
Administração, pelo curso de Graduação em
Administração da UFMS.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Janaína Cabral da Silva

Chapadão do Sul - MS

Novembro – 2024

ANÁLISE DOS PROGRAMAS DE INCENTIVO AO EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BRASIL

RESUMO

O empreendedorismo feminino tem ganhado espaço e se tornando uma ferramenta importante de empoderamento e crescimento econômico no Brasil, proporcionando às mulheres oportunidades de alcançar independência financeira e superar barreiras de gênero. Ao longo das últimas décadas, as mulheres têm buscado novos caminhos no mercado de trabalho, muitas vezes conciliando a gestão de negócios com suas responsabilidades familiares. Nesse contexto, o objetivo deste estudo é discorrer sobre programas de incentivo ao empreendedorismo feminino no Brasil, utilizando como metodologia uma abordagem qualitativa, por meio de uma revisão bibliográfica, analisando fontes acadêmicas. Os programas de incentivo ao empreendedorismo feminino, como o Sebrae Delas, Pronampe, Caixa pra Elas, e o Prêmio Mulher de Negócios, têm se mostrado essenciais para ajudar as mulheres a iniciar e expandir seus negócios, oferecendo capacitação, mentoria e apoio financeiro. No entanto, ainda existem desafios significativos, a falta de redes de apoio contínuas e a burocracia no acesso ao crédito são algumas das principais barreiras que limitam o sucesso a longo prazo das empreendedoras. Apesar dos progressos, o empreendedorismo feminino no Brasil precisa de políticas públicas mais coordenadas e inclusivas, que abordem as desigualdades estruturais e a discriminação de gênero de forma mais eficaz. Programas de capacitação são importantes, mas o acompanhamento contínuo e a criação de redes de mentoria são fundamentais para garantir a sustentabilidade dos negócios liderados por mulheres, a integração de capacitação, financiamento e apoio contínuo é crucial para que o empreendedorismo feminino continue a crescer e contribua significativamente para a economia nacional e para a promoção da igualdade de gênero.

Palavras Chave: Empreendedorismo feminino; programas de incentivo; liberdade financeira; Crescimento econômico.

ANALYSIS OF PROGRAMS TO ENCOURAGE WOMEN'S ENTREPRENEURSHIP IN BRAZIL

ABSTRACT

Female entrepreneurship has been gaining ground and becoming an important tool for empowerment and economic growth in Brazil, providing women with opportunities to achieve financial independence and overcome gender barriers. Over the past few decades, women have sought new paths in the job market, often balancing business management with their family responsibilities. In this context, the objective of this study is to discuss programs to encourage female entrepreneurship in Brazil, using a qualitative approach as a methodology, through a literature review, analyzing academic sources. Programs to encourage female entrepreneurship, such as Sebrae Delas, Pronampe, Caixa pra Elas, and Prêmio Mulher de Negócios, have proven to be essential in helping women start and expand their businesses, offering training, mentoring, and financial support. However, there are still significant challenges, the lack of ongoing support networks and bureaucracy in accessing credit are some of the main barriers that limit the long-term success of female entrepreneurs. Despite progress, female entrepreneurship in Brazil needs more coordinated and inclusive public policies that address structural inequalities and gender discrimination more effectively. Training programs are important, but ongoing monitoring and the creation of mentoring networks are essential to ensure the sustainability of women-led businesses. The integration of training, financing and ongoing support is crucial for female entrepreneurship to continue to grow and contribute significantly to the national economy and to the promotion of gender equality.

Keywords: Female entrepreneurship; incentive programs; financial freedom; economic growth.

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é um caminho de constante aprendizado. Os empreendedores ao observar seu cotidiano e sociedade, identificam uma necessidade de melhoria, oportunidades de criar algo novo, ao aprimorar o que está sendo oferecido, ajudando a sociedade, por meio de empregos que serão gerados ou suprindo uma necessidade. Estas necessidades, muitas vezes, são observadas por mulheres que estão divididas entre afazeres domésticos e o desejo de conquistar seu lugar nesse mundo empreendedor (Costa, 2023).

Neste contexto, o empreendedorismo feminino vem ganhando cada vez mais força nos últimos tempos, com um aumento significativo da participação das mulheres no mundo dos negócios, contribuindo para a diversidade de gênero e inovação, fortalecendo a economia de forma geral. As mulheres estão em busca de seu espaço, empoderamento, querem liberdade financeira, se sentirem livres e independentes por meio de seus trabalhos, buscando conquistar seu lugar nesse mercado de trabalho (Carlini, 2022).

As mulheres têm buscado novas formas de participação e inserção na sociedade através da sua profissionalização e do aumento da sua qualificação. Estão em busca de explorar novos caminhos e oportunidades, mesmo que tenham que conciliar seus papéis tradicionais de esposas e mães, gerenciando múltiplas responsabilidades. Além disso, buscam e lutam pela independência, crescimento pessoal e profissional, não se deixando ficar em segundo plano (Souza, 2017).

Essa realidade evidencia o papel crescente e específico que as mulheres desempenham nas famílias, assumindo funções que antes eram atribuídas somente aos homens (Silva e Oliveira, 2023). Segundo Antunes *et al* (2022), as mulheres estão emergindo como novas criadoras de empregos na sociedade, desbravando caminhos que tornam o empreendedorismo acessível a todos.

De acordo com Amorim e Batista (2012), as mulheres frequentemente exibem características naturais como sensibilidade, empatia, comprometimento e desejo de ajudar. Essas qualidades são particularmente vantajosas para o sucesso no empreendedorismo, especialmente no setor de serviços. No âmbito desse setor, diversas iniciativas públicas e privadas têm desenvolvido programas de incentivo ao empreendedorismo feminino, fornecendo-lhes as ferramentas necessárias para iniciar e expandir seus negócios, auxiliando a se tornarem protagonistas de seus histórias, oferecendo suporte na capacitação.

Posto isso, o presente estudo tem por objetivo discorrer sobre programas de incentivo

ao empreendedorismo feminino no Brasil. Para tanto, esta pesquisa utiliza como metodologia uma abordagem qualitativa, por meio de uma revisão bibliográfica. Apesar dos progressos, as mulheres ainda enfrentam dificuldades que limitam o crescimento de seus empreendimentos. A desigualdade de gênero, refletida em preconceito social e dificuldades no acesso a crédito, continua sendo uma barreira significativa. Além disso, a falta de redes de apoio, como mentorias e associações de classe, compromete o desenvolvimento sustentável dos negócios liderados por mulheres.

O estudo dos programas de incentivo ao empreendedorismo feminino é particularmente relevante no Brasil, em que as desigualdades de gênero se mostram tão presente, principalmente em áreas rurais e regiões menos desenvolvidas que as mulheres enfrentam desafios ainda maiores, o que torna esses programas essenciais para promover inclusão e desenvolvimento regional. Portanto, a análise desses programas existentes pode oferecer perspectiva de estratégias mais eficazes, considerando as diversidades e especificidades do público-alvo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EMPREENDEDORISMO FEMININO

Para Barros (2022), o empreendedorismo é um motor de crescimento econômico, promovendo inovações, criação de produtos e tecnologias. A cada dez brasileiros, três pretendem abrir um novo negócio, podendo resultar em novos empreendedores, geração de novas oportunidades de emprego para população, reduzindo a desigualdade social (Greco *et al.*, 2020). Nesse meio, o empreendedorismo feminino vem se destacando como aliado na luta por igualdade de gênero e a luta por oportunidade.

Por muito tempo, historicamente, o homem foi visto como o líder empresarial, não tendo espaço para o gênero feminino no mercado de trabalho, sendo suas atribuições voltadas ao trabalho doméstico. No entanto, no século XX, através de muita luta, foi garantido direitos iguais as mulheres, que começaram a ganhar espaço em áreas que antes era predominada por homens, possibilitando a entrada delas no mundo do empreendimento. A entrada das mulheres no mercado de trabalho proporcionou mais confiança e autonomia, permitindo que tivessem renda própria, podendo apoiar suas famílias financeiramente, tornando-se independente economicamente (Teixeira *et al.*, 2021).

A entrada da mulher no mercado de trabalho tem provocado mudanças significativas, tanto socialmente quanto profissionalmente. Inicialmente as profissões direcionadas as

mulheres eram de cuidados, relacionados diretamente com afazeres domésticos, mas com os avanços e conquistas de direitos, as mulheres passaram a olhar para profissões antes dominadas por homens, expandindo seus horizontes para o mundo comercial (Souza, 2017).

É nesse contexto que os programas de incentivo ao empreendedorismo feminino desempenham um papel crucial na superação dos desafios enfrentados pelas mulheres. Estudos indicam que programas de capacitação, como aqueles oferecidos pelo Sebrae, têm ajudado a aumentar a confiança e a competência das mulheres empreendedoras, o que é essencial para o sucesso empresarial a longo prazo (Oliveira, 2019).

Além disso, o acesso ao crédito por meio de programas como o Pronampe e Caixa pra Elas tem permitido que mais mulheres iniciem e expandam seus negócios, contribuindo para o crescimento econômico e para a redução das disparidades de gênero no mercado de trabalho (Costa, 2020).

2.2 PROGRAMAS DE INCENTIVO

No Brasil, o cenário do empreendedorismo feminino tem sido moldado por uma série de programas de incentivo criados por instituições públicas e privadas. Estes programas têm como objetivo proporcionar às mulheres as habilidades, os recursos e o apoio necessários para iniciar e expandir seus negócios. Dentre os programas mais destacados, encontram-se o "Sebrae Delas", o "Pronampe", o "Caixa pra Elas", e o "Prêmio Mulher de Negócios".

O "Sebrae Delas", por exemplo, é focado na capacitação e mentoria, oferecendo cursos e oficinas que visam fortalecer as competências empreendedoras das mulheres (Oliveira, 2019). Já o "Pronampe" é uma iniciativa federal que facilita o acesso ao crédito para micro e pequenas empresas, incluindo aquelas lideradas por mulheres, buscando reduzir as barreiras financeiras que tradicionalmente limitam o crescimento de negócios femininos (Costa, 2020).

O Programa Caixa pra Elas é uma parceria entre o Sebrae e a Caixa Econômica Federal, que visa apoiar mulheres que estão em busca de uma vida melhor, ajudando na formalização de negócios, iniciando com o registro como microempreendedores, oferecendo capacitação por meio de cursos do Sebrae para organizar os empreendimentos. Além disso, proporciona condições exclusivas de crédito para as mulheres que se formalizarem e se capacitarem (Barros, 2022).

O Prêmio Mulher de Negócios é mais um dos programas Sebrae que visa transformar em realidade o empreendedorismo feminino. Por meio de um concurso para pequenos negócios, microempreendedoras e produtora rural, o concurso se divide em etapas estadual, regional e

nacional. As ganhadoras nacionais recebem como recompensa uma viagem para integrar um projeto técnico, além de capacitação e troféu (Barros, 2022).

Outros programas, como Ciclo Brilhante, buscam promover o empreendedorismo feminino. Este programa visa a promoção da autoestima e da autoconfiança, dando orientações e aulas online gratuitas sobre o empreendedorismo, com parcerias de outras instituições como a Escola de Você e a Aliança Empreendedora, realizado pela Unilever, empresa que atua nos setores de higiene, limpeza e alimentação (Andrade, 2017).

O Programa Rede Mulher Empreendedora (RME), contribui com a inclusão econômica de mulheres em situação de vulnerabilidade, com programas de mentorias, treinamentos especializados e eventos que ajudam as mulheres a desenvolver suas habilidades empreendedoras e ampliar suas redes de contatos. Além disso, a RME atua como uma plataforma de visibilidade para negócios liderados por mulheres, contribuindo para o fortalecimento e crescimento do empreendedorismo feminino (Carlini, 2022).

Segundo Silva (2020), esses programas têm obtido impactos positivos, especialmente na capacitação das mulheres e no aumento do acesso ao crédito. No entanto, estudos também apontam para desafios significativos que ainda precisam ser superados, como a burocracia no acesso ao crédito, a falta de continuidade das iniciativas e a necessidade de uma maior articulação entre as diferentes esferas de governo e entre o setor público e privado.

Costa (2020) faz uma ressalva interessante ao apontar que é importante considerar as particularidades do contexto brasileiro ao adaptar essas práticas. A realidade econômica, social e cultural do Brasil exige que as políticas e programas sejam desenhados de forma a atender às necessidades específicas das mulheres empreendedoras brasileiras, especialmente aquelas que vivem em regiões mais vulneráveis ou que pertencem a grupos marginalizados.

A comparação dos programas brasileiros com iniciativas internacionais revela que o Brasil ainda tem um longo caminho a percorrer para criar um ambiente realmente favorável ao empreendedorismo feminino. Em países como os Estados Unidos e o Canadá, os programas de apoio ao empreendedorismo feminino são mais desenvolvidos e incluem uma combinação de capacitação, financiamento e redes de apoio que têm se mostrado eficazes em promover a igualdade de gênero no empreendedorismo (Brush *et al.*, 2006).

Considerando os pontos abordados, observa-se uma gama de programas que visam incentivar e atender essa grande demanda de mulheres que estão querendo se posicionar frente ao mercado de trabalho. Segundo Costa (2023), embora os programas atuais tenham gerado impactos positivos, ainda existe a necessidade de melhorias contínuas, existem desafios significativos que precisam ser enfrentados, desigualdade de gênero, especialmente em termos

de capacitação. Também é necessário melhoras ao acesso ao crédito, redes de apoio que venham a monitorar todo processo, não apenas na fase inicial, mas também na implementação de políticas públicas mais inclusivas, maior auxílio as empresas que já estão no mercado e enfrentam dificuldades até mesmo em coisas cotidianas.

3 METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho foi estruturada com o objetivo de discorrer sobre os programas de incentivo ao empreendedorismo feminino no Brasil, como “Sebrae Delas”, “Programa Caixa pra Elas”, “Pronampe” e “Programa Rede Mulher Empreendedora”. Esta metodologia foi desenvolvida para oferecer uma análise geral dos programas de incentivo ao empreendedorismo feminino no Brasil, contribuindo para a compreensão dos desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras e das oportunidades para o aprimoramento das políticas públicas e iniciativas privadas que apoiam o empreendedorismo feminino.

O estudo utilizou uma abordagem qualitativa e por meio de uma revisão bibliográfica analisou fontes acadêmicas, incluindo documentos institucionais e artigos científicos com intuito de entender melhor as experiências, motivações e barreiras vivenciadas pelas mulheres no empreendedorismo, igualdade de gênero, independência, conciliação entre família e espaço no mercado de trabalho. Ao analisar esses dados, teve-se como objetivo descrever os programas, como cada um se apresentava, quais suas características e elementos que se destacavam, fazendo com que as mulheres enxergassem um caminho para melhoria profissional e pessoal, alcançando o sucesso.

Para Garcia (2016), a revisão bibliográfica é um método necessário em todos as pesquisas para fundamentação do estudo, desenvolver contextos, avaliar e discutindo, para se ter um entendimento mais profundo. De acordo Minayo (2013), a pesquisa qualitativa é crucial na investigação de métodos que visam compreender experiências sociais e humanos, abordando de forma estratégica e criativa assuntos complexos, contribuindo para o desenvolvimento teórico, político e cultural.

4 RESULTADOS

A análise dos programas de incentivo ao empreendedorismo feminino no Brasil revela resultados significativos, tanto em termos de impacto positivo quanto nos desafios que ainda precisam ser superados. O sucesso de um empreendimento será almejado e lutado por quem está a frente e que sonha com a realização do projeto, faz o planejamento, acompanha as mudanças do mercado, identificam uma carência que necessita ser suprida, ou mesmo que seja um serviço ou produto que está no mercado, buscando destacar (Cramer *et al.*, 2012).

O Sebrae apoia micro e pequenas empresas, capacitação empresarial, oferecendo uma gama de cursos, consultorias e acesso ao crédito, atua também na educação empreendedora de estudantes e professores. O programa Sebrae Delas busca fortalecer a liderança feminina, orienta em como se preparar para enfrentar os desafios e impulsionar o sucesso empresarial das mulheres. Além disso, incentivam as empresas a inovarem e buscarem formas de se capacitarem e se destacarem (Greco *et al.*, 2020).

Já a Caixa Econômica apoia mulheres na formalização e desenvolvimento de seus negócios, oferecendo capacitação, orientações para se tornar MEI, se enquadrarem no Simples nacional, condições exclusivas de crédito para as empreendedoras que se formalizarem e se capacitarem (Barros, 2022). Esta instituição ainda busca oferecer cobertura da Previdência Social, em que as mulheres acessam alguns benefícios por ser MEI – aposentadoria, auxílio saúde, em casos de afastamentos ou auxílio-maternidade (Caixa Econômica Federal, 2022).

A Rede Mulher empreendedora oferece uma plataforma com diversos conteúdos com dica, espaço para discussões, cursos, oficinas e mentorias com intuito de inspirar e fortalecer empreendedores, onde as mulheres conseguem desenvolver suas habilidades, adquirem capacitação. Assim, podem conseguir com isso a independência financeira e autonomia nas decisões sobre seus negócios e vidas (Rede mulher empreendedora, 2017).

O objetivo do Pronamepe é apoiar empreendedores, de micro e pequenas empresas, em todo território nacional. Este programa busca oferecer crédito, visando fomentar o crescimento econômico e dar força para expandir ou dar continuidade de seus negócios, por meio de recursos financeiros, permitindo maior negociação com fornecedores, geração de empregos e melhor estabilidade financeira (Noronha, 2022). O Quadro 01 a seguir apresenta uma síntese de alguns programas apresentados ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

Quadro 01: síntese dos objetivos dos programas de incentivos ao empreendedorismo feminino

PROGRAMAS	OBJETIVOS DOS PROGRAMAS
Sebrae Delas	Objetivo é apoiar mulheres empreendedoras em todas as fases de seus negócios, com foco em capacitação, orientações estratégicas.
Pronampe	Objetivo é o financiamento e apoio ao empreendedorismo em todo o território nacional
Caixa pra Elas	Apoia mulheres na formalização, desenvolvimento de seus negócios e condições exclusivas de crédito
Rede Mulher Empreendedora	Plataforma que visa apoiar mulheres empreendedoras por meio de uma rede de conexões, capacitação, eventos, mentorias, recursos e conectando-as com oportunidades.

Fonte: elaborado pela autora

Apesar dos impactos positivos dos programas de incentivo, as mulheres empreendedoras ainda enfrentam desafios estruturais e culturais que limitam seu progresso. A discriminação de gênero continua a ser uma barreira persistente, manifestando-se de várias formas, desde preconceitos sutis até a falta de apoio nas instituições financeiras. As responsabilidades domésticas e familiares também permanecem um fardo desproporcional para as mulheres, dificultando sua capacidade de se dedicarem plenamente aos negócios, sendo esses desafios exacerbados pela falta de redes de apoio e mentoria, essenciais para o sucesso empresarial (Costa, 2023).

A criação de redes de apoio e de mentoria foi identificada como uma necessidade crítica para o sucesso das mulheres empreendedoras. Embora os programas de incentivo ofereçam capacitação inicial, muitas vezes as mulheres se sentem isoladas e sem o suporte necessário para enfrentar os desafios diários da gestão empresarial. As redes de apoio são em sua maioria eficazes, pois não apenas proporcionam aconselhamento e orientação, mas também criam oportunidades de networking, cruciais para o crescimento dos negócios (Carlini, 2022).

Oliveira e Silva (2023) consideram o empreendedorismo feminino como um fator importante para o desenvolvimento econômico e social no Brasil. Os autores destacam que uma vez que o empreendedorismo vem crescendo nas últimas décadas, as mulheres estão ganhando cada vez mais espaço e se destacando em suas novas criações e inovações. O empreendedorismo envolve se arriscar e com isso pode gerar um grande impulsionamento econômico.

As mulheres que conseguem superar as barreiras estruturais e culturais e se estabelecem como empreendedoras bem-sucedidas, não apenas contribuem para o crescimento econômico, mas também desempenham um papel crucial na promoção da equidade de gênero e na

transformação social. Ao fortalecer os programas de incentivo e criar um ambiente mais favorável para as mulheres empreendedoras, o Brasil pode acelerar seu progresso rumo a uma sociedade mais justa e igualitária.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos programas de incentivo ao empreendedorismo feminino no Brasil evidencia a importância dessas iniciativas para a inclusão econômica e social das mulheres. Programas como “Sebrae Delas”, “Pronampe”, “Programa Caixa pra Elas”, “Programa Rede Mulher Empreendedora” têm desempenhado papéis significativos, proporcionando capacitação, acesso ao crédito e apoio técnico, elementos essenciais para a criação e expansão de negócios liderados por mulheres. No relatório Sebrae (2019), a distribuição de gênero entre os microempreendedores individuais (MEI) entre 2010 e 2016 são próximos, isso conforme dados coletados em 2017, onde nesse período os homens representavam 52,4% do total de MEIs e as mulheres 47,6%.

A capacitação oferecida por esses programas foi fundamental para o desenvolvimento de competências empresariais, como gestão financeira, marketing e planejamento estratégico, ajudando as mulheres a sustentarem e expandir seus negócios. Contudo, a pesquisa também identificou que a capacitação inicial, embora vital, não é suficiente para garantir o sucesso a longo prazo, pois muitas mulheres ainda enfrentam dificuldades para aplicar os conhecimentos adquiridos devido à falta de suporte contínuo, apontando para a necessidade de evoluir esses programas, incluindo mecanismos de acompanhamento e mentoria, que auxiliem as mulheres a superarem os desafios cotidianos da gestão empresarial.

O acesso ao crédito, apesar de ser facilitado por programas como o “Pronampe” e “Caixa pra Elas”, ainda enfrenta desafios devido à burocracia e análise rigorosa, limitando sua eficiência e alcance, desestimulando as empreendedoras (Noronha, 2022). Segundo relatório do Sebrae (2019), a diferença entre homens e mulheres que recorrem a empréstimos bancários é notável, com a diferença entre 43% para homens, em comparação as 40% das mulheres. Além disso, o valor de empréstimo pego pelas mulheres é menor e as taxas de juros maiores, sendo 34,6% para mulher e 31,1% para homens.

A simplificação dos processos burocráticos e análises mais rápidas é urgente e necessária para aumentar a eficácia desses programas e permitir que mais mulheres alcancem

seus objetivos. Os desafios estruturais e culturais, como a discriminação de gênero e a dupla jornada de trabalho, permanecem obstáculos significativos. A criação de redes de apoio e mentoria, junto com uma mudança cultural que valorize o papel das mulheres no empreendedorismo, são passos essenciais para fortalecer o empreendedorismo feminino no Brasil.

Além disso, observa-se que há uma necessidade de melhoria das políticas públicas, que precisam ser mais coordenadas, tendo uma maior abordagem nas desigualdades estruturais, como a discriminação de gênero e a distribuição desigual de responsabilidades domésticas. A adoção de uma abordagem integrada e coordenada é fundamental para garantir que as políticas públicas atinjam seus objetivos de promover a igualdade de gênero no empreendedorismo.

A integração entre capacitação, financiamento e redes de apoio tem se mostrado eficaz na promoção da igualdade de gênero no empreendedorismo. Adaptar essas práticas ao contexto brasileiro é essencial, exigindo uma compreensão profunda das realidades locais e das necessidades específicas das mulheres empreendedoras em diferentes regiões do país.

Para que o empreendedorismo feminino prospere de forma sustentável no Brasil, é essencial a adoção de práticas inovadoras e inclusivas que atendam às necessidades específicas das mulheres, isso inclui a criação de programas de capacitação sensíveis às questões de gênero e o desenvolvimento de políticas que promovam a inclusão financeira e a equidade no acesso a recursos, acompanhamento por um prazo maior. Além disso, é necessário promover uma mudança cultural que valorize o papel das mulheres no mercado de trabalho e no empreendedorismo é fundamental.

Este estudo reconhece suas limitações, o que pode introduzir vieses na interpretação dos resultados. Além disso, há limitação de não abranger todas as regiões do Brasil, o que pode limitar a generalização dos achados para o contexto nacional como um todo. Outra limitação está relacionada à rápida evolução dos programas e políticas de incentivo ao empreendedorismo, o que pode fazer com que algumas observações se tornem desatualizadas ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Rosane Oliveira; BATISTA, Luiz Eduardo. **Empreendedorismo feminino: razão do empreendimento**. Núcleo de Pesquisa da FINAN, v. 3, n. 3, p. 1-14, 2012.

ANDRADE, Pollyana Labre. **Empreendedorismo feminino, uma ideia brilhante: uma análise dos programas da Unilever para as mulheres**. 2017. Disponível em: <https://niepmarx.blog.br/anaismm2011>. Acesso em: 20 nov. 2024.

BARROS, Lizandra da Silva. **Empreendedorismo feminino: os incentivos e desafios da mulher que empreende**. 2022. Monografia (Graduação em Administração de Empresas) — Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

BRUSH, C. G.; CARTER, N. M.; GATEWOOD, E. J.; GREENE, P. G.; HART, M. M. **Growth-oriented women entrepreneurs and their businesses: A global research perspective**. Cheltenham: Edward Elgar Publishing, 2006.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **Cartilha Empreendedorismo e Emancipação 2022 - CAIXA Pra Elas**. 2022. Disponível em: <https://www.caixa.gov.br/site/Paginas/Pesquisa.aspx?k=caixa%20pra%20elas>. Acesso em: 3 dez. 2024.

CARLINI, Daniele. **O papel da rede mulher empreendedora como impulsionadora de negócios liderados por mulheres: o impacto percebido pelas embaixadoras voluntárias**. Revista de gestão inovação e empreendedorismo, v. 4, n. 1, 2022.

COSTA, Jose Itallo Oliveira et al. **A influência do SEBRAE na ascensão do empreendedorismo feminino no município de Capanema-PA**. 2023.

COSTA, M. **Pronampe e o acesso ao crédito para mulheres empreendedoras**. Revista Brasileira de Empreendedorismo, v. 12, n. 1, p. 23-45, 2020.

CRAMER, Luciane et al. **Representações femininas da ação empreendedora: uma análise da trajetória das mulheres no mundo dos negócios**. REGEPE Entrepreneurship and Small Business Journal, v. 1, n. 1, p. 53-71, 2012.

DE SOUSA SILVA, Marleide; DE OLIVEIRA, Cleane Maria Melo. **Empreendedorismo Feminino no Brasil e as Características Comportamentais Empreendedoras: Uma Breve Revisão de Literatura**. revista foco, v. 16, n. 10, p. e3389-e3389, 2023.

GARCIA, Elias. **Pesquisa bibliográfica versus revisão bibliográfica-uma discussão necessária**. Línguas & Letras, v. 17, n. 35, 2016.

GRECO, Simara Maria de Souza Silveira (Coord.); ONOZATO, Erika; BASTOS JUNIOR, Paulo Alberto; GRECO, Simara Maria de Souza Silveira; LARANGEIRAS DE SOUZA, Vinicius. **Empreendedorismo no Brasil: 2019**. Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco. Curitiba: IBQP, 2020. 200 p. : il. (Global Entrepreneurship Monitor - GEM).

Martins Teixeira, Cristiane et al. **Empreendedorismo Feminino**. Revista Livre de

Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 6, n. 3, p. 151-171, 2021.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2013. 408 p.

NORONHA, Antonio Renato Bezerra; JUNIOR, Josué Moraes Pereira; RODRIGUES, Diana Cruz. **Uma análise da concessão do PRONAMPE para microempresa: Um estudo de Caso na Empresa Motor Bom em Belém-PA**. Revista Paraense de Contabilidade, v. 7, n. 1, p. 93-107, 2022.

OLIVEIRA, P. **O papel do Sebrae Delas no apoio ao empreendedorismo feminino no Brasil**. Revista de Administração Pública, v. 53, n. 3, p. 345-367, 2019.

REDE MULHER EMPREENDEDORA (RME). **Empreendedoras e seus negócios: Perfil do empreendedorismo feminino no Brasil**. Realizado entre agosto e setembro de 2017, promovido pela RME. São Paulo, 19 set. 2017.

SEBRAE. **Empreendedorismo Feminino no Brasil**. Relatório especial, março de 2019. Produto da Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae Nacional. Disponível em: https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/GO/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/Empreendedorismo%20Feminino%20no%20Brasil%202019_v5.pdf. Acesso em: 3 dez. 2024.

SILVA, A. **Empreendedorismo feminino no Brasil: Avanços e desafios**. Revista de Economia e Negócios, v. 14, n. 2, p. 89-110, 2020.

SOUZA, CRISTIANE GOMES DE. **Mulheres de negócios comandam? Uma análise do discurso a partir do editorial SEBRAE sobre a mulher**. Signum: Estudos da Linguagem, v. 20, n. 3, p. 213-239, 2017.